



## Extensão universitária (CAp-UERJ) como potência política: ciclo de *lives* formativas

*University extension (CAp-UERJ) as a political power: formative lives cycle*

Camila Costa Gigante<sup>1</sup>

Ana Lúcia de Souza<sup>1</sup>

Letícia Santiago Frazão Souza<sup>2</sup>

### Resumo

A produção universitária tem grande contribuição em políticas educacionais, reconhecendo as três dimensões que a constitui: ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão "Dialogia: proposta de interação sobre ideias-força da docência" vincula-se ao CAp-UERJ e se produz por meio de pesquisa sobre os processos formativos da comunidade escolar envolvida no fazer educacional. O objetivo deste artigo é apresentar o projeto realizando sua divulgação científica e metodológica que se desenvolve por meio de dinâmicas que fomentam propostas de atividades que envolvem a prática educacional. Compreendemos isso como um fazer político no campo da educação, visto que educação e sociedade não são compreendidas como desarticuladas. Como resultados deste primeiro ano de projeto apontamos os diálogos oportunizados durante nossas práticas, considerando o compartilhamento de ações transformadoras na práxis docente, tornando a prática pedagógica mais política e a política mais pedagógica, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Extensão universitária. Práticas docentes.

### Abstract

University production has a great contribution to educational policies, recognizing the three dimensions that constitute it: teaching, research and extension. The extension project "Dialogia: proposal for interaction on ideas-strength of teaching" is linked to the CAp-UERJ and is produced through research on the formative processes of the school community involved in educational practice. The objective of this article is to present the project carrying out its scientific and methodological dissemination, which is developed through dynamics that foster proposals for activities that involve educational practice. We understand this as a political action in the field of education, since education and society are not understood as disjointed. As a result of this first year of the project, we point out the dialogues provided during our practices,

<sup>1</sup> Docentes do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - camilagiga@hotmail.com; analucia.eja@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - letsantiago.31@gmail.com



considering the sharing of transforming actions in the teaching praxis, making pedagogical practice more political and politics more pedagogical, seeking the construction a more just and democratic society.

**Keywords:** Continuing education. University extension. Teaching practices.

## 1 Introdução

O projeto de Extensão “Dialogia: proposta de interação sobre ideias-força da docência” nasce do desejo de 4 professoras do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) em trabalhar com a formação continuada de professores, de forma a socializar as experiências e práticas desenvolvidas nessa instituição em um projeto de extensão universitária com a comunidade externa por meio de diferentes atividades ofertadas pelo corpo docente participante do projeto. Acreditamos na extensão universitária como uma potente forma de alcance aos mais diversificados públicos de estudantes e docentes do campo da Educação.

Bernadete Gatti (1992) sinaliza a vocação formativa das universidades e nos explica que não há um comprometimento com o rigor desejado na formação inicial e tampouco na formação continuada de professores, ainda que percebamos algumas iniciativas. A seu ver, essas propostas seriam pontuais e descontínuas. A autora compreende que as universidades devem estar comprometidas com sua responsabilidade social e se abrirem às competências dos professores como formadores. (GATTI, 1992, p. 72)

Ela também propõe uma reflexão sobre a formação oferecida pelas universidades no sentido de percebermos que a principal questão envolvida no processo da educação brasileira não é exatamente a hegemonia que as universidades têm mantido nesta área, mas sim a dificuldade de trazer os profissionais que atuam na prática educacional para pensarem juntos, dialogarem e produzirem novos conhecimentos e experiências para o campo. A autora aponta para a necessidade de a universidade pensar em outros modelos de formação como uma estratégia importante



para auxiliar no desenvolvimento de novas ideias de pensar a prática educacional sobretudo na capacitação de formadores. Caso contrário, insistiremos em modelos de formações com falas rebuscadas e distantes da realidade docente.

Glat e Pletsch (2010) dizem que a Universidade tem uma grande contribuição em políticas de inclusão educacional, reconhecendo as três dimensões que a constitui: ensino, pesquisa e extensão. De acordo com as autoras:

É na dimensão da extensão que se faz a tão necessária *relação teoria-prática*, que se manifesta em diversas formas: cursos, capacitações, seminários, consultorias, projetos aplicados e outros projetos desenvolvidos pela universidade em diferentes comunidades. (GLAT; PLETSCH, 2010, p. 352)

A formação continuada de professores é um espaço potente de trocas e construção de saberes sobre a prática docente. Não há uma valorização unilateral entre o momento do estudo e o da prática docente por meio da produção de atividades porque consideramos que essas ações não podem ser compreendidas de maneira estanque, elas são interdependentes e ocorrem por meio de um investimento radical (LACLAU, 2011), ou seja, sem garantias e sem uma execução previamente estipulada sobre como realizar, em qual momento ou contexto.

Entretanto, a universidade pode e deve estar à frente dessa dinâmica por meio da proposta de diferentes ações que potencializem a produção de conhecimentos, provocando discussões, encaminhando subsídios para um diálogo consistente capaz de provocar transformações e novos sentidos para os fazeres escolares. Dialogar sobre essas práticas é urgente e necessário.

Em Guedes (2018, p. 219), concebemos a possibilidade da “pesquisa-formação como metodologia central de investigação” prevendo a dialogia com pesquisadores que também são professores e mantêm a curiosidade, vontade de aprender, de produzir novos sentidos para o fazer docente a partir de suas práticas e prosseguirem contagiando seus estudantes no sentido de auxiliar na construção e no compartilhamento de significações que envolvem o contexto educacional.



Compreendemos que é possível pesquisar a partir de nossa própria prática com a finalidade de reorientá-la ou retroalimentá-la, como diz a autora, tornando-a o “ponto de partida e de mergulho exploratório”, mantendo o registro de todas as experiências para serem observadas criticamente (GUEDES, p. 219).

Porém, pensamos também ser importante considerar que a cada movimento de reinserção de uma prática para produção de sentidos produzimos um movimento outro que acarreta novas significações e ações. Dessa forma, compreendendo a ação como potente para o pensar e fazer educativo, ao reorientar e retroalimentar nossa prática, estamos fazendo um movimento de orientação e alimentação, fazendo menção a uma ideia de prática como novas possibilidades de pensamentos e fazeres no contexto em questão, sempre no presente, sempre com uma ideia de movimentação, sem interrupções ou pausas pré-determinadas.

Nóvoa (2019) defende formações voltadas para o exercício da profissão e afirma que a ligação entre formação e profissão é fundamental na elaboração de programas de formação para professores e para a renovação da profissão docente.

O autor trabalha com a perspectiva da indução, ou seja, do apoio do professor a outro professor para a troca constante de experiências e diz: “Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” (NÓVOA, 2019, p. 6).

Corroborando com a fala dos estudiosos citados, nos apresentamos como professores da UERJ que atuam com educação básica e pretendemos falar de nossas experiências e produções com base no que é pensado e vivenciado no contexto educacional do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira.

Desejamos encaminhar a formação continuada promovida por professoras da UERJ com a perspectiva de construirmos novos saberes tanto para nossas pesquisas quanto para a produção dos professores cursistas nas escolas. Dessa forma, pretendemos contribuir com novos contextos de produção de sentidos para a prática docente por meio da partilha de experiências e possibilidades de pensar a ação educativa de formação de estudantes, compreendendo que a formação dos docentes



também se configura em um movimento que se pretende ininterrupto e com múltiplas maneiras de produção de conhecimentos.

Deste modo, a forma de desenvolvimento deste projeto de extensão é promover encontros formativos dialógicos com profissionais da educação dos anos iniciais e da educação infantil, assim como com os estudantes dos cursos de licenciatura, sobre temas referentes à prática docente que classificamos como “ideias-força da docência” com intuito de ouvir seus enunciados, refletir sobre os textos encaminhados e inclusive buscar propor novas ações que contribuam ao fazer docente, por meio de diálogos sobre os diferentes contextos possíveis de se pensar a educação.

Com base em Giroux (1988), é muito importante entendermos todo esse movimento considerando as dimensões reflexiva e ativa que envolvem o trabalho docente e o fazer curricular. A questão passa a não ser uma espera por mudanças, mas sim trabalhar e fazer uma busca por elas com foco em uma possibilidade de emancipação, pensando em uma relação entre o fazer pedagógico mais político e o fazer político mais pedagógico. Assim, entendemos, neste estudo, nossas atividades pedagógicas como políticas, como possibilidade de luta contra uma imposição social de economia e sentidos hegemônicos que excluem classes sociais. Objetivamos assim tornar a política mais pedagógica por considerar o desenvolvimento da pedagogia como uma ação que favorece a emancipação, através de uma escuta ativa e formação de estudantes e docentes focada na aprendizagem e experiências desenvolvidas no contexto escolar, porém que são ampliadas socialmente. Parágrafo muito longo.

Como ideias-força da docência, em Candau (2016) nós as compreendemos como princípios que fortalecem uma ação, considerando a energia transformadora e a interação entre pessoas. Essa energia nos permite pensar em uma perspectiva de movimento, de potência formativa, de produção ininterrupta de sentidos que permeiam o processo educacional.

Caminhando na mesma perspectiva Abraham Magendzo nos explica que ideias-força são ideias e pensamentos que se convergem, contudo não supõem semelhanças, pois são complexos. Ele diz que estão enraizados no tempo histórico,



“entendido como criação, como produção de diferentes e diversidades, como transformação, como devir, enfim, como processo” (MAGENDZO, 2009, p. 5).

As autoras Suliveres & Morán (2009) mencionam ideia-força como:

[...] formas de consciência que nos libertam, movem e motivam para a ação. São princípios fundamentais que não só incorporam uma força social externa, mas constituem em si mesmos, pela sua intensidade, pela sua natureza ética e pelo seu potencial de ação, uma enorme energia dinâmica e transformadora. [...] As ideias-força tendem a lançar as bases para ordenar as tensões em nosso imaginário social e harmonizar a ideologia de vários movimentos na esfera social e política (SULIVERES; MORÁN, 2009, p. 278).

Em teorias curriculares que focalizam práticas e cotidianos de espaços educativos, muitas vezes é possível observar uma tendência ao trabalho com uma realidade que se pretende concreta e que deve ser compreendida e acessada, e que isso será possível por meio de uma pesquisa a ser realizada tendo o professor como pesquisador deste processo.

Por meio de ações como descrição, captação e narração, entre outras, há uma constante busca pela compreensão de uma verdade que se pretende absoluta e calculável, a ser acessada por dados científicos e referenciais teóricos previamente estipulados que dialoguem com a pesquisa a ser desenvolvida.

Reforçamos que nossa compreensão de pesquisa e prática se opõe a essa perspectiva ao considerar que os diferentes atores envolvidos no processo educativo são compreendidos, em nossas ações extensionistas, como participantes, praticantes e atuantes neste processo, produzindo e/ou tecendo a ele sentidos de maneira ininterrupta, sendo permeado pelo contexto social em que está inserido.

Assim, trazendo para o campo da educação e da formação continuada, podemos entender que as ideias-força da docência são aquelas que potencializam as ações dos professores, que lhes inspiram e lhes impulsionam ao desenvolvimento de um trabalho a partir da reflexão cotidiana de sua prática, compreendendo-a como uma produção ininterrupta de sentidos (LOPES; MACEDO, 2011).



Produção essa que auxilia no desenvolvimento de questões e ideias para a formação política desses profissionais compreendendo que contexto educacional e comunidade não são desarticulados e um influencia diretamente no outro, visto que uma das principais funções da escola é formar o indivíduo para a sociedade.

## 2 Desenvolvimento do projeto

As atividades do Projeto de Extensão “*Dialogia: proposta de interação sobre ideias-força da docência*” iniciaram em abril de 2021, dispondo no primeiro momento do trabalho de 4 professoras da UERJ que atuam lotadas no Cap-UERJ. Nesse respectivo ano estávamos ainda acometidos pelo contexto da pandemia que nos obrigou a ressignificar o fazer pedagógico devido a necessidade de estarmos em isolamento social. O projeto foi desenvolvido remotamente através de uma plataforma digital com encontros virtuais.

Realizamos ao longo de um ano, oito encontros através de *live*, isto é, uma transmissão online em tempo real sobre determinado tema. Tais encontros foram realizados utilizando a plataforma de videoconferência Zoom e ocorreram entre abril e dezembro de 2021.

Em cada um desses encontros tivemos um palestrante específico, especialista ou pesquisador, ministrando uma das temáticas e um grupo de participantes em interação. Divulgamos nossas *lives* nas redes sociais de todos os integrantes da equipe e na página de eventos da UERJ e, posteriormente, criamos uma página nas redes sociais para o projeto, Instagram e Facebook, de forma a ampliarmos a divulgação das *lives* e a visibilidade de nosso projeto de extensão.

Também foi criada uma conta no Youtube, onde ancoramos cada uma das *lives* realizadas para que fosse possível serem acessadas posteriormente, ampliando sua visualização para além do momento remoto.

Em abril realizamos duas *lives*: a primeira intitulada “*A concepção de infância*” foi ministrada pela Prof<sup>a</sup> Flávia Motta – Professora Adjunta da UFRRJ; - e a segunda, intitulada “*A transição da educação infantil para o ensino fundamental*”, foi ministrada pela



Prof<sup>a</sup> Dra. Georgete de Moura Barboza - Pós graduada em Educação pela UFRRJ e Orientadora Pedagógica dos Municípios de São João de Meriti e Mesquita.

Em maio realizamos mais duas *lives*: “*Concepções de alfabetização na perspectiva do letramento*”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Maíra Freitas - Doutoranda do ProPed/UERJ e Professora Assistente do CAP-UERJ; e “*A aprendizagem de/em matemática para todos: é possível?*”, ministrada por Profa. Ma. Elisângela Bernardes do Nascimento - Mestre em Educação - e Prof. Dr. André Luiz Regis de Oliveira - Doutor em Educação. Ambos são professores do Colégio de Aplicação da UFRJ.

No mês de junho realizamos a quinta *live*: “*Educação antirracista*”, ministrada pelo Prof. Luiz Paulo Borges - Professor Adjunto do Cap-UERJ. Em julho aconteceram mais duas *lives*: - “*Por uma educação inclusiva*”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Patrícia Braun - Professora Adjunta do Cap-UERJ e “*Currículo negociado como potência da ação docente para os anos iniciais*”, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Bonnie Axer - Professora Adjunta do Cap-UERJ.

Em novembro realizamos a oitava *live*: “*O relato audiovisual (auto) biográfico na formação docente*”, ministrada pelo Prof. Diego Leandro Marin Ossa, convidado da Universidade Tecnológica de Pereira/Colômbia.

Acreditamos que o grande diferencial de nossas *lives* foi justamente o momento dialógico por meio da partilha e troca de conhecimentos entre palestrantes e ouvintes.

Na própria plataforma Zoom formamos grupos menores de participantes que eram deslocados para outras salas por meio de um recurso disponibilizado pelo próprio aplicativo. Nessas salas tecíamos um diálogo a partir de uma questão encaminhada pelo palestrante do dia, elencada e exposta por ele. Em seguida, retornávamos para a grande sala juntando todos os participantes para ouvir os resultados, colocações e interpelações desses diálogos e possibilitar uma conclusão parcial do tema escolhido.

Esse movimento de escuta e de diálogo levou em consideração o contexto sócio-histórico vivenciado pelos participantes de forma que fosse possível discutir



sobre escola, educação e comunidade de maneira articulada, pensando na produção política e social que envolve o fazer educativo.

Cada uma dessas *lives* requereu da equipe uma dinâmica de organização, quanto à divulgação, o convite aos palestrantes, a busca de material teórico sobre cada tema trabalhado de forma a contribuir mais proveitosamente com as discussões realizadas pelos palestrantes, a administração das redes sociais tanto no momento das *lives* como anteriormente e posteriormente, o recebimento e confirmação de inscrições, o monitoramento da plataforma digital, dentre outras funções elaboradas e executadas pela equipe.

Por isso, as reuniões de planejamento e avaliação do percurso foram importantes e essenciais durante o processo. Além disso, contamos com a generosa colaboração de colegas de trabalho que entenderam a dinâmica das *lives* e ajudaram na divisão e administração dos grupos para os diálogos.

Além da participação das *lives* cada cursista recebeu por e-mail um texto teórico para aprofundamento do tema abordado em cada um dos encontros, de forma a desenvolver mais a discussão e possibilitar novas produções de sentidos para o diálogo, o que consideramos importante para a formação e uma nova possibilidade de ampliação dos possíveis diálogos que poderiam ser desenvolvidos.

Ao pensarmos em termos avaliativos deste momento de formação continuada por meio desse ciclo de *lives*, tivemos encontros remotos entre os integrantes da equipe com intuito de discutir pontos positivos e negativos sobre as atividades. Todos os integrantes compreenderam que esses momentos nos trouxeram um retorno positivo no quesito de contribuir para a formação de professores e desenvolvimento de diálogos sobre diferentes temas educacionais. Tivemos a participação de um total de 105 pessoas conforme explicaremos mais adiante, no tópico 3.

O projeto de extensão ganhou novo vigor no mês de dezembro, quando fomos contemplados com uma bolsista que tanto ansiávamos. Sua atuação foi fundamental durante a última *live* que realizamos, intitulada “*O relato (auto)biográfico na formação docente*”, por meio da divulgação nas redes sociais, e-mails e outros meios de comunicação.



A bolsista também prosseguiu com algumas ações de organização estrutural importantes para o projeto, como: divulgar os cursos ofertados por meio do Instagram (mídia social) do projeto, verificar e acompanhar as atualizações do e-mail e Youtube conferindo inclusive novos espaços de diálogo da equipe do projeto com o público que de alguma forma tem contato conosco. Assim como focou também na elaboração de conteúdo para as redes sociais do projeto de forma a contribuir para a formação continuada dos seguidores por meio de informações, dicas culturais e eventos.

Há uma proposta de interação com os seguidores para mapearmos as sugestões e insatisfações acadêmicas e profissionais vivenciadas por eles para que possamos entender as particularidades das suas experiências e posteriormente auxiliar no desenvolvimento de um mecanismo de interseção que contribua para sua formação, como por exemplo, uma nova temática para o ciclo de *lives* que provavelmente não seria pensada caso não tivéssemos o contato e o retorno dos seguidores. Isso se torna possível devido a um contato mais direto com a equipe do projeto disponibilizado a partir da utilização das mídias sociais.

Essas decisões são compartilhadas e definidas em reuniões periódicas e através de mensagens virtuais com os participantes do projeto que se disponibilizam a manter um contato direto e frequente para que possíveis questões possam ser consideradas e o projeto ganhe um andamento mais fluido de pensamento e desenvolvimento de propostas.

Além disso, ainda no ano de 2021, recebemos com muita alegria a adesão de mais cinco professores para integrar a equipe durante a fase de recadastramento do projeto. Todos são professores do Cap-UERJ que já vinham colaborando com o projeto durante as *lives* e se mostraram interessados em participar do movimento de produção de sentidos para o fazer educativo do projeto proporcionando mais criatividade e diálogos e potencializando as atividades a serem desenvolvidas posteriormente.

Outro ganho significativo para o nosso projeto de extensão foi a recém parceria firmada com a Universidade Tecnológica de Pereira, localizada na Colômbia, fruto do último evento que realizamos em 2021 e do intermédio de uma das participantes do projeto que se propôs a permear um elo entre o corpo docente da Universidade e o



projeto de extensão compreendendo que ambos seriam beneficiados com essa parceria.

São ações que só nos incentivam a reconhecer que estamos trilhando um caminho produtivo com essa extensão.

O ano de 2022 nos trouxe novas perspectivas de trabalho, pois tivemos uma excelente avaliação do Departamento de extensão da UERJ, responsável pela avaliação dos projetos vinculados à Universidade e alguns convites surgiram. Em janeiro, com ajuda da bolsista, produzimos em nosso Instagram a retrospectiva de 2021 em que divulgamos as atividades que foram desenvolvidas em nossos cursos, bem como a disponibilidade de participações especiais e contribuições dos cursistas. Por meio de um questionário avaliativo que realizamos após as *lives*, foi possível saber a opinião dos cursistas em relação às atividades desenvolvidas.

Em fevereiro fomos convidados a elaborar novos encontros de formação continuada, dessa vez focando os professores do Projeto Avança, da Secretaria Municipal de Educação de Mesquita/RJ. O projeto Avança tem como finalidade acompanhar o *“atraso escolar”* do estudante e auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem para que posteriormente ele se integre novamente a sua turma de origem. Nosso papel como mediadores dos encontros foi levantar reflexões, questionamentos e propor sugestões a partir de temáticas que são recorrentes em sala de aula. Abordamos as seguintes temáticas: *“Para que todos possam aprender”* e *“Alfabetização Matemática”*. Com isso, compreendemos que, por meio da exposição do nosso trabalho no Instituto de Aplicação e de uma escuta ativa do trabalho desenvolvido no projeto Avança pudemos produzir novas reflexões acerca dos processos educativos envolvidos nas temáticas de desenvolvimento dos alunos e distorção série/idade.

Em março ocorreu publicações na página do Instagram com a temática *“Mulheres que contribuíram para a construção da sociedade”* com o objetivo de expandir e compartilhar a experiência, conhecimentos e os impactos das ações das mulheres na sociedade. Mulheres potentes e inspiradoras, de diversos continentes, que atuam/atuaram na área da educação, política, social, cultural e científica foram



evidenciadas. Dessa maneira pontuamos assuntos pertinentes, atuais e emergentes para serem refletidos e questionados, compreendendo que a temática do feminismo se faz presente como importante no cenário educacional mundial, bem como seus desdobramentos para o Brasil.

Para esse ano, a proposta é prosseguir na parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mesquita/RJ na oferta de curso de formação continuada para professores alfabetizadores que contemplam os anos escolares do primeiro segmento do ensino fundamental.

É importante pontuarmos que todas essas práticas desenvolvidas nos levaram a concordar com Laclau (2011): o sujeito não existe antes da ação política, mas é constituído por essa ação. Assim, a ideia de formação de professores e estudantes ocorre no processo do fazer educativo, inclusive com o investimento de cursos de formação e participação docente neste curso extensionista. Assim, a emancipação buscada por meio de um projeto emancipatório de educação não existe fora da ação política. São produzidos inerentes a nossa prática por meio de diálogos e desenvolvimento de ações desenvolvidas no fazer pedagógico contribuindo socialmente para a construção de uma sociedade considerada mais justa e igualitária.

### 3 Alguns resultados iniciais

Os resultados desse primeiro ano de atuação do Projeto de Extensão “*Dialogia: proposta de interação sobre ideias-força da docência*” chegaram por meio de um formulário de avaliação preenchido pelos participantes, professores palestrantes e integrantes da equipe conforme mencionado anteriormente. De acordo com as percepções que temos a partir das falas dos cursistas e de suas mensagens escritas acreditamos que temos contribuído para um diálogo considerado consistente sobre práticas educativas, fazeres pedagógicos e troca de experiências interessantes para a sala de aula com crianças pequenas. De igual forma, essa experiência também auxilia grandemente em novas maneiras de pensarmos o fazer educativo dentro do Instituto de Aplicação.



Em linhas gerais, as respostas aos questionários apontam para experiências consideradas produtivas com as *lives*, compreendendo os temas abordados como essenciais para a docência e apresentando que foram dialogados de forma agradável e proveitosa para contribuir com a ampliação de ideias sobre o pensar educacional.

A título de ilustração trazemos algumas falas, sem identificar os/as participantes, para que possamos expressar um pouco sobre nossa impressão do que foi apresentado anteriormente:

- a) *O formato que foi escolhido para apresentação do Projeto de extensão Dialogia foi uma escolha muito feliz, permitindo que após cada exposição os participantes pudessem compartilhar suas experiências e se manifestar sobre cada tema com reflexões que pudessem contribuir para a continuidade de trabalhos de pesquisa.*
- b) *Participar do Dialogia foi muito importante, por ser um espaço onde pude ouvir professores pesquisadores trazendo suas contribuições para o pensar e o repensar da nossa prática.*
- c) *Participar do Dialogia foi uma experiência enriquecedora. As trocas, debates, tudo isso ancorado em um projeto acolhedor. Os palestrantes foram abordando os temas de forma prazerosa, indicando domínio sobre aquilo que falavam.*
- d) *Eu participei de todos os encontros e amei! Gostei muito dos convidados escolhidos e da dinâmica adotada, pois favoreceu a fala de todos os presentes em pequenos grupos. Nesse momento foi possível tecer inúmeras trocas a partir do que havia sido apresentado. Já sou professora há alguns anos e acredito que esses espaços de troca, com nossos pares, fazem total diferença em nossas trajetórias docentes.*
- e) *Achei muito interessante participar desses encontros onde não apenas ouvimos, mas que realmente dialogamos acerca dos assuntos tratados. Achei maravilhoso!*
- f) *Participei de duas formações e fiquei encantada com a organização. Não participei das demais, devido ao horário de início às 17h. Mas os temas foram muito interessantes e a dinâmica também. Gostei muito da experiência de ser "abduzida" para outra sala virtual para discussão em grupo. Acredito que esse modelo poderá ser uma ferramenta potente para a formação docente.*



Todas as falas acima expostas foram valorizadas pela equipe de integrantes do projeto. A última delas, inclusive, apontou para a possibilidade de outro horário para a realização das *lives* que levamos em consideração e já conseguimos atender com a realização da última. Porém, esses relatos nos fizeram acreditar que estamos construindo um caminho possivelmente mais seguro para a extensão. Que nossos objetivos estão sendo cumpridos e temos alcançado um público considerável de participantes com a tentativa de dar visibilidade a suas colocações e inquietações, entendendo o processo de produção de atividades como um processo de construção de sentidos sobre extensão, escola, universidade, entre outros contextos que constituem o educacional.

Como produto do primeiro ano de extensão, com vistas a divulgar nosso trabalho e tentar alcançar um número cada vez mais expressivo de participantes, organizamos um *padlet* com fotos, registros e narrativas de todas as *lives*. Essa alternativa permitiu expor de forma mais direta e organizada alguns dos resultados obtidos no desenvolvimento do primeiro ano do projeto na tentativa de mostrar novas formas de pensar e divulgar trabalhos educacionais, seja por meio do *padlet*, seja por meio deste artigo em questão. Esperamos com isso contribuir para a expansão de possibilidades de pensar uma prática educativa extensionista de forma mais fluida e por meio de novas maneiras de praticar o fazer educacional. Essa forma de desenvolver a prática extensionista nos permite compreender o momento de produção como cultural, como desenvolvimento de ações que focalizam o combate em uma perspectiva política e por meio de atos de resistência a uma educação conservadora, neoliberal, que se pretende hegemônica, focando conteúdos específicos e práticas cristalizadas, sendo inseridas em uma centralidade da cultura (HALL, 1997) muitas vezes imposta em uma esfera tradicional da sociedade.

#### 4 Considerações provisórias

O projeto está em seu primeiro ano de existência, assim, consideramos como objetivo importante do nosso projeto de extensão o alcance de pessoas que certamente



não teriam acesso a uma formação que poderíamos oferecer por diversos motivos: a distância física do campus da universidade, o tempo de deslocamento e o trânsito de uma grande metrópole como o Rio de Janeiro, por exemplo; a vida de trabalho atribulada, que não permite a participação de muitas pessoas em atividades presenciais etc. Contudo, nosso projeto cumpriu a missão primeira de estender os braços da universidade a pessoas de diversas localidades, graus de instrução em um período de seis meses, por meio remoto, durante a pandemia que nos assolou de forma surpreendente e tivemos que nos reinventar, inclusive no quesito de buscar informações e produzir conhecimento.

Outro objetivo a ser destacado é o aprofundamento de questões a que denominamos como “ideias-força” da docência que foram trabalhados em oito *lives*. Conseguimos desenvolver temáticas importantes para o fazer pedagógico preservando o diálogo como principal estratégia de comunicação e considerando a participação de todos os envolvidos nos momentos de trocas das atividades do projeto de extensão. Todos os encontros foram gravados e disponibilizados em nossas redes sociais para visualizações futuras, de forma a tentar contribuir com uma maior visualização das nossas atividades e flexibilizar a participação de atores sociais que tenham vontade de trocar conosco.

Assim, nesse primeiro ano, criamos uma conta no Youtube onde disponibilizamos nossos eventos gravados, e página no Facebook e no Instagram.

Um grande ganho ocorrido ao final do ano foi a chegada da bolsista em dezembro que imediatamente iniciou as atividades conosco e segue nos auxiliando de maneira potente no desenvolvimento periódico de nossas atividades.

Pelo que pudemos observar, nosso maior público é o estudante dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, apresentamos como preocupação tratar sobre temas relativos à docência de forma que possa ser considerado relevante para cada um dos participantes, proporcionando acréscimo ao seu processo formativo. Foi interessante poder ter o retorno, por meio do relatório das atividades desenvolvidas pelo projeto, de que essa nossa intenção foi proveitosa e amplamente alcançada. Acreditamos que houve uma troca produtiva durante as *lives* com professores renomados da



universidade, foi um ganho significativo para cada graduando que esteve conosco. Compreendemos o investimento dessa prática extensionista como uma resistência a uma tentativa de cristalização de atos educacionais que muitas vezes se desenvolvem em nossa sociedade. A prática deixa de ser compreendida como algo externo à política e passa a ser parte integrante e fundamental dos processos de produção de políticas (LOPES; MACEDO, 2011). E atuar no campo educacional é participar diretamente dessa produção política social. Parágrafo longo. A última frase precisa entrar no contexto, está solta.

A estudante de pedagogia, bolsista do nosso projeto, iniciou suas atividades em 01 de dezembro de 2021. Apesar de sua recém-chegada, com apenas 1 mês de bolsa, foi possível incluí-la nos procedimentos necessários para o desenvolvimento do projeto iniciando suas primeiras ações no decorrer da última *live* realizada em 10/12/2021. Certamente suas ações como bolsista de um projeto de extensão são um ganho significativo para o seu processo formativo, pois contribui de forma imprescindível para o desenvolvimento das atividades do projeto.

Nosso objeto de ação é a formação continuada para os profissionais da educação, seja de forma geral ou por meio de atividades focadas em público específico, de acordo com a variedade de nossas ações e atividades e de acordo com o que é solicitado a partir das parcerias que estão sendo estabelecidas no decorrer do projeto. Podemos citar como impacto social a democratização do acesso da formação continuada gratuitamente aos professores da educação infantil e dos anos iniciais, assim como aos estudantes dos cursos de licenciatura. Essa sem dúvida é uma das nossas maiores bandeiras ao considerarmos a importância de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Como professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro firmamos regularmente esse compromisso com a educação brasileira, atuando de diferentes formas para podermos contribuir com esse objetivo.

Acreditamos que nosso projeto de extensão se apresenta como uma possibilidade política de acesso cultural. Ao considerarmos cultura como uma arena de articulação de sentidos, tendo sua significação permeada pela linguagem (MACEDO, 2018), sendo compreendida como uma prática, perspectiva que



discorreremos ao longo deste estudo, a extensão universitária passa a ter essa missão de produzir cultura e conhecimento. Consideramos a potência da extensão como sendo a transformação social. Acreditamos, portanto, que os saberes produzidos coletivamente e dialogicamente são a força de nossa extensão e, com isso, atuamos diretamente na produção política social que envolve o fazer educativo.

Por meio desse projeto de extensão entendemos que a equipe foi capaz de se articular de forma positiva e inovadora para pensar em estratégias de atendimento durante o período pandêmico. A metodologia escolhida foi o encontro virtual, que denominamos de *live* (palavra estrangeira deve estar em itálico) formativa. As oito *lives* que realizamos em plataforma digital são consideradas possibilidades significativas de trocas de saberes e produção de conhecimento com professores conceituados de nossa universidade e professores convidados de outras universidades parceiras, ampliando ainda mais as formas de discussões e sentidos a serem desenvolvidos sobre a prática do contexto educacional. Dessa forma, conhecimento acadêmico foram difundidos e produzidos entre estudantes e professores. Pretendemos, a partir de ações futuras, continuar contribuindo de maneira produtiva para uma educação pública, gratuita e de qualidade, atuando ininterruptamente com a produção política e social de nossa comunidade acadêmica e externa.

## Referências

CANDAU, V. "Ideias-Força" do Pensamento de Boaventura Sousa Santos e a Educação Intercultural. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 32. n. 0, p. 15-34, janeiro-março. 2016.

GATTI, B. A formação dos docentes: o confronto necessário professor x academia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 81, p. 70-74, maio. 1992.

GIROUX, H. Professores como intelectuais transformadores. In: \_\_\_\_\_. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977. p. 157-164. Publicado originalmente em 1988.



GLAT, R.; PLETSCH, M. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Revista Educação Especial**. v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GUEDES, A.; FERREIRA, M. Concepções de Docência na Educação Infantil, Arte E Educação Estética: percurso de investigações de um grupo de pesquisa. In: **Revista POIÉSIS**. Unisul, Tubarão, v. 12, n. 21, p. 216-234, jan/ jun. 2018.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

LACLAU, E. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2011.

LOPES, A.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, E. A base é a base? E o currículo o que é? In: AGUIAR, Marcia; DOURADO, Luis. (Org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. 1ed. Recife: ANPAE, v. 1, 2018.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3. 2019. Disponível em: <[www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf](http://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2022.